



## A DISCIPLINA RÍTMICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Olavo Dias de Souza Jr.**

Universidade Presbiteriana Mackenzie

**Resumo:** Esta pesquisa objetivou analisar e compreender o significado da disciplina Rítmica no processo de formação pessoal e profissional dos alunos. Desenvolvida na perspectiva qualitativa, caracterizou-se como um estudo de caso, cuja coleta de dados efetivou-se, principalmente, pela aplicação de questionário aos alunos dos quatro anos do curso e análise da proposta pedagógica da referida disciplina. Os resultados da análise apontaram que os objetivos propostos pela disciplina foram atingidos, que a aprendizagem de fatos, conceitos, procedimentos, valores e atitudes foi decorrente da contribuição direta do prazer que sentiam durante a aula, momento em que eram levados a experimentar atividades de seu interesse e, percebiam a contribuição destas para a aquisição das habilidades necessárias à prática profissional. Ficou evidente que a proposta pedagógica favoreceu o estabelecimento de uma boa relação professor-aluno, um aspecto muito ressaltado nos relatos. Aspectos sobre a relação da disciplina Rítmica com outras disciplinas do curso aparecem, também, nas informações prestadas por eles.

**Palavras-chave:** Disciplina Rítmica; Proposta Pedagógica; Formação Profissional.

### THE RHYTHMIC DISCIPLINE IN THE DEVELOPMENT PROCESS OF PHYSICAL EDUCATION STUDENTS

**Abstract:** The aim of this research was to analyze and understand the role of the Rhythmics discipline in the development-action of the students. Developed under a qualitative perspective, it was characterized as a case study whose data was gathered specially through a questionnaire given to the students of the four years of the course and an analysis of the pedagogical proposal of such discipline. The results showed that the goals proposed by the discipline were met, that the learning of the facts, concepts, procedures, values occurred due to the direct contribution of pleasure the students have in the classes where they are given the choice to experiment activities they enjoy and at the same time realize that such activities are a great contribution to the acquisition of the skills which are necessary to their professional practice. It was clear that the pedagogic proposal facilitated the rapport teacher – student, an aspect which was highlighted in all the reports. The relation between the discipline of Rhythmics and the other discipline is also clearly stated by the students.

**Keywords:** Rhythmics Discipline; Pedagogic Proposal; Professional Development.

## INTRODUÇÃO

Considerando o ritmo um fenômeno presente em tudo o que está em movimento e, principalmente, inerente ao ser humano, entendemos que a disciplina Rítmica, inserida nos cursos de Graduação em Educação Física, tem por objetivos fundamentais proporcionar aos alunos o reconhecimento da atividade rítmica como contribuição valiosa na educação integral do indivíduo e fornecer subsídios para a compreensão do ritmo como um elemento do movimento humano, identificando sua importância presente na cultura de movimento de um povo.

A disciplina Rítmica torna-se importante no contexto geral da área de Educação Física, pois contribui com a formação do profissional ao mostrar-lhe as diferentes percepções e aplicações do ritmo nos movimentos em geral.

Acreditamos que, ao buscar atingir os objetivos dessa disciplina, o aprofundamento das questões relativas à atividade rítmica e suas relações com a formação integral do ser humano por inteiro (aspectos motor, físico, emocional e cognitivo), com certeza, se fará presente.

A busca da compreensão dessas questões se configura como um desafio que permeará todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, não somente no que se refere ao conteúdo a ser trabalhado, mas também aos procedimentos, sistemática de avaliação e relação professor-aluno.

Nesse processo de reflexão, surgem as primeiras indagações que se constituem em buscar compreender o significado que a disciplina Rítmica tem para os alunos do curso de graduação em Educação Física: Como essa disciplina tem atingido seus objetivos? A proposta pedagógica desenvolvida favorece a interação professor-aluno? Os conteúdos da disciplina contribuem para a aquisição das habilidades necessárias para a prática profissional?

A escolha desse objeto de estudo justifica-se em razão de unir gosto e aptidão, fatores que estão diretamente relacionados em uma pesquisa, segundo Ruiz (1986, p. 28): “O pesquisador deve escolher um assunto correspondente a seu gosto pessoal, que esteja na linha de suas tendências e preferências pessoais e, ainda, que não basta gostar do assunto; é preciso ter aptidão, ser capaz de desenvolvê-lo”.

Os objetivos deste trabalho consistiram em:

- analisar a proposta metodológica da disciplina Rítmica que vem sendo desenvolvida no Curso de graduação em Educação Física das Faculdades Integradas de Guarulhos (FIG).
- Identificar, com base na perspectiva dos alunos, o significado e a importância dessa disciplina na sua formação e atuação profissional.

Este estudo, bem como os meios utilizados para coletar os dados, caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa. Realizou-se por meio de estudo de caso em que os dados coletados foram predominantemente descritivos e obtidos pela aplicação de um questionário aos alunos do curso, que se constitui em rica fonte de informações.

## A DISCIPLINA RÍTMICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Para compreender os objetivos e o significado da disciplina Rítmica nos cursos de graduação em Educação Física, faz-se necessário definir e compreender os conceitos de ritmo e rítmica.

### Ritmo e Rítmica

Poucos foram os autores que se aprofundaram nessa questão, porém, mesmo assim, sempre foi um assunto muito discutido durante décadas e justamente, na Educação Física, surgiram algumas publicações relacionadas a essa temática.

No discurso de abertura do congresso realizado em Stuttgart, em 1961, sobre o princípio rítmico na

Educação Física, o presidente Franz Klemmen iniciou dizendo: “No conozco ninguna definición de ritmo que sea valedera”<sup>1</sup> (Piccolo, 1993, p. 12). Partindo desse comentário, percebe-se a dificuldade que há para definir esse fenômeno e o motivo que levou muitos estudiosos a não quererem assumir essa tarefa. Apesar disso, existem muitos outros que propõem definições.

Idla (1976, p. 26) afirma que “o ritmo não existe somente na música, constitui também um fenômeno orgânico-biológico. Nós não só ouvimos, mas vemos, sentimos, vivemos com todos nossos sentidos”.

Já López (1977, p. 5) define o ritmo como “força criadora e energia vital. Está presente em todas as manifestações do universo e inclui as humanas. É a causa do equilíbrio no movimento, da ordem e proporção no espaço tempo”.

Hanebuth (1968) destacou-se pelo seu empenho em trazer informações não só para os professores de Educação Física, mas para os maestros, kinesiólogos, técnicos e médicos da área do esporte. Para esse autor, aprender a mover-se bem significa “mover-se de maneira rítmica e global”, porque ele dá a idéia de que o ritmo é um só, o que varia são os elementos que o apoiam: a força, o espaço, o tempo e a forma. Ele procurou realizar um profundo estudo científico-filosófico sobre o ritmo, examinando todos os fatores que o sustentam. Colocou o ritmo em igualdade com qualquer outra qualidade física, como força, flexibilidade, equilíbrio, capacidade aeróbia e anaeróbia e coordenação. Para ele, o ritmo se apresenta como um fenômeno cósmico, presente em todo o ser e, por sua vez, também na Educação Física.

López (1977) e Idla (1976) chegam a um consenso sobre a palavra ritmo, afirmando que deriva do grego *rhein* que significa fluir.

Mas é López (1977) que vai mais longe, buscando o seu significado nas palavras de Heráclito, que define o ritmo como tudo que está em constante movimento, em trocas ininterruptas. Ele cita ainda Platão, que considera o ritmo como um princípio ordenador do movimento inerente ao ser humano, presente em todas as manifestações do universo, inclusive as humanas, e um elemento apriorístico, ou seja, que existe por si só.

Não se pode deixar de mencionar a análise quantitativa do ritmo, a métrica, que engloba tudo que é dividido, contado, medido, exato. Nesse sentido, Klages (apud Idla, 1976) define o ritmo como a renovação do semelhante e a métrica, a repetição do idêntico.

Estudando o ritmo como um problema das Ciências Naturais, Hanebuth (1968, p. 18), influenciado por Wacholder, apresenta-o como “uma sucessão de fatos, acontecimentos que fluem de maneira permanente e coerente e fenômenos parecidos que retornam, acontecem novamente de uma forma encadeada”. Ele acrescenta ao ritmo a responsabilidade de provocar um equilíbrio dinâmico no organismo, de promover um constante fluir nas manifestações vitais rítmicas. Isso, de certa forma, amplia as atribuições dadas ao ritmo, que corresponderia a um mecanismo de excitação de todas as formas vivas, desde uma célula até a composição cerebral.

Já Wieser (apud Hanebuth, 1968), explica que os estímulos provocam impulsos que se sobrepõem ao tônus sensorial, portanto, um organismo não é automatizado com respostas iguais aos distintos estímulos recebidos, mas, por ser um sistema equilibrado, reage de maneira diferente diante do mesmo estímulo. Sendo assim, o princípio biológico do ritmo torna-se uma variável constante nas reações causadas a partir do momento em que nascemos, pois o funcionamento de nossos órgãos altera-se por meio de estímulos provindos de diferentes tipos de ritmos.

Sobre ritmo do movimento, alguns autores afirmam que as oscilações rítmicas corporais são determinadas pela vivência psíquica do indivíduo. Grupe (apud Hanebuth, 1968, p. 24) dizia que “a expressão do meu corpo é no fundo a expressão do meu eu”.

<sup>1</sup> “Não conheço nenhuma definição de ritmo que seja verdadeira.”

Contrariando essa afirmação, Hanebuth (1968, p. 26) aponta: “nunca se poderá reconhecer e enriquecer a alma, o corpo e o espírito sem a formação do corporal”.

O que mais chama a atenção nessas definições de ritmo é a idéia de ritmo como algo interno, que estimula, que impulsiona o próprio movimento, o que o torna torna um fator necessário e inerente à vida e indica seu papel significativo dentro das noções básicas do desenvolvimento humano.

Já Scheidt (apud Hanebuth, 1968) reconhece um caráter rítmico em qualquer ação, seja ela voluntária ou não, explicando que é na integração do ser que o ritmo adquire um significado generalizado, uma função coordenadora. O ritmo supera todo e qualquer instrumento didático porque ele faz gerar o equilíbrio no desenvolvimento humano. Partindo dos próprios movimentos corporais, que apresentam estruturas funcionais rítmicas, podemos atingir uma educação global, ou seja, de corpo inteiro.

Emile Jaques Dalcroze (apud Langlade & Langlade, 1970), um professor de solfejo e harmonia, no período de 1903 a 1910, fez nascer uma proposta de trabalho denominada “solfejo corporal musical”, na qual podia-se exteriorizar as emoções e gestos espontâneos através de vários ritmos. Desse método, surgiu a Rítmica. O criador dessa nova metodologia sofreu a influência de muitos músicos, personalidades do mundo científico e pedagógico, mas, a maior influência partiu da dança, sendo Isadora Duncan sua grande fonte de inspiração. O método foi divulgado por todo o mundo em escolas criadas para estudo e aplicação da Rítmica, “principalmente no Brasil, que deu origem à criação das cadeiras de Rítmica existentes nas escolas de Educação Física” (Gaio 1996, p. 31).

Para Dalcroze, a aprendizagem da rítmica não era mais do que uma preparação para os estudos artísticos especializados, não consistindo em uma arte em si mesma. Com essa metodologia o seu objetivo era desenvolver e harmonizar as funções motoras e regerar os movimentos corporais no tempo e no espaço, aprimorando o ritmo (Langlade & Langlade, 1970).

Segundo os autores, a Ginástica Rítmica, como também ficou conhecida a Rítmica, é uma disciplina de sentido rítmico muscular que converte o corpo em um instrumento em que vibra o ritmo. Para Dalcroze, o fenômeno rítmico corporal é imprescindível como recurso educacional no desenvolvimento do ser humano. Ele entendia que graduações de tempo e de energia podem ser realizadas com o nosso corpo, e a sensibilidade de nosso sentimento musical depende da sensibilidade de nossas sensações corporais. Para se executar um ritmo com precisão corporal não é suficiente ter compreendido intelectualmente esse ritmo e possuir um aparelho muscular capaz de assegurar a boa interpretação. É preciso estabelecer comunicações rápidas entre o cérebro, que percebe e analisa, e o corpo que executa essas comunicações, e tudo isso depende do bom funcionamento do sistema nervoso.

Fica claro, com base nos autores consultados, que o ritmo está presente em todo e qualquer movimento voluntário, seja livre ou correspondente a uma atividade específica. Já a Rítmica contribui para o estudo da relação ritmo-movimento e utiliza o corpo para expressar o desenvolvimento do ritmo inato e da espontaneidade dos movimentos.

## **A DISCIPLINA RÍTMICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: SUA SIGNIFICAÇÃO E IMPORTÂNCIA**

Ao ser criada a primeira turma do curso de licenciatura em Educação Física, que teve o período letivo de julho de 1935 a março de 1936, encontra-se pela primeira vez entre as oito matérias, Teoria e Prática de Danças Clássicas e Rítmicas (Daiuto, 1994), ao lado das disciplinas: Anatomia Humana, Psicologia Humana, Higiene, Noções de Psicologia Educativa, Educação Física, Noções de Ortopedia e História da Educação Física.

Quando, em 17 de abril de 1939, foi criada a Escola Nacional de Educação Física e Desportos na Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, o curso possuía várias disciplinas no seu currículo mínimo de três

anos, entre elas a Ginástica Rítmica. Essa disciplina era ministrada somente aos alunos do sexo feminino, e o docente deveria ser também do sexo feminino, não podendo ser admitido com idade superior a 35 anos, nem permanecer no exercício da função depois dos 40 anos de idade (São Paulo-SP/CENP, 1985, p. 35).

Com a Resolução n. 69/69, foi aprovado o currículo mínimo em que aparece a disciplina Rítmica, nome dado em substituição à disciplina Dança, por ter-se chegado à conclusão de que esta não teria receptividade entre os estudantes do sexo masculino (São Paulo-SP/CENP, 1985, p. 255).

Essa situação de substituição de disciplinas (Dança por Rítmica) ocorre em várias instituições particulares e tem respaldo do Ministério da Educação e Cultura, que regulamenta os currículos mínimos de Educação Física.

Com relação às instituições públicas, foram observadas algumas diferenças em contatos realizados com alguns professores dessas instituições. Segundo o Dr. José Guilmar Mariz de Oliveira, da Escola de Educação Física e Esporte da USP (EEFEUSP), desde 1994 a disciplina Rítmica não mais aparece na grade curricular isoladamente, mas os seus conteúdos fazem parte das disciplinas que tratam do desenvolvimento motor nas diferentes faixas etárias: infância, adolescência, idade adulta e terceira idade. Na Faculdade de Educação Física da Unicamp, o processo foi semelhante ao ocorrido na EEFEUSP, conforme informações fornecidas pela Dra. Vilma Leni Nista-Piccolo.

Pelas informações obtidas na USP e na Unicamp, constatou-se que as modificações ocorridas nos currículos das referidas instituições ainda se mantêm como proposta teórica, cuja aplicação não ocorre na prática profissional. Observou-se que os conteúdos da disciplina Rítmica, quando parte integrante de outras disciplinas, são apresentados por profissionais especialistas convidados para desenvolvê-los.

Já nas instituições que mantêm a disciplina Rítmica, esse problema não acontece, o devido significado em relação às outras disciplinas está dado, oferecendo assim mais subsídios para a formação do futuro profissional. Isso ocorre porque na disciplina Rítmica encontram-se fundamentos para enriquecer o processo de comunicação de indivíduos. Além de atingir os objetivos próprios da disciplina, o trabalho com ritmo tem seu valor quando utilizado como instrumento didático para facilitar a fase de assimilação na aprendizagem de um movimento.

A presença dessa disciplina no currículo ajuda, ainda, a exploração de gestos e movimentos corporais abordados nas outras disciplinas. Por meio das estratégias que utiliza, contribui para aperfeiçoar e sincronizar o ritmo proposto em cada atividade, tornando o trabalho fascinante, assim como o seu resultado.

Por outro lado, quando o currículo não possui a disciplina Rítmica, o aluno deixa de tomar contato com conteúdos e estratégias importantes para a sua formação profissional. São conhecimentos básicos que deixam de ser abordados, mas que são solicitados em diversas oportunidades nas disciplinas de aplicação.

A estrutura curricular sem a presença dessa disciplina contribui para a manutenção de um círculo vicioso: o profissional de Educação Física geralmente não inclui conteúdos que envolvem ritmo em suas atuações porque não se sente capacitado; os jovens que entram nos cursos de formação profissional não passaram por vivências específicas com ritmo, e sem uma disciplina específica no curso, tornar-se-ão profissionais com as mesmas características citadas.

## **A DISCIPLINA RÍTMICA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA FIG**

No curso de graduação em Educação Física da FIG, a disciplina Rítmica está integrada ao currículo, favorecendo, com seus objetivos, conteúdos e estratégias, o processo ensino-aprendizagem, por meio da análise de fatores importantes na dinâmica entre professor-aluno e, também, promovendo a relação com as outras disciplinas do curso.

Segundo Sacristian, os objetivos são as intenções das ações, um guia orientador sobre o alcance do que

se aspira fazer. Na prática educativa de cada atividade chega-se a pequenas ou significativas conquistas para vários propósitos ao mesmo tempo, ou seja, os objetivos concretos não são alcançados uns depois dos outros, senão com o desenvolvimento de todo o currículo, se progride até muitos deles simultaneamente, e alguns mais do que outros. Assim, “o professor em sua prática real segue uma direção, caminha invariavelmente para metas, embora nem sempre tenha consciência disso” (Sacristian, 1998, p. 281).

Dessa forma, os objetivos gerais da disciplina Rítmica na FIG proporcionam aos alunos:

- a) O reconhecimento das atividades rítmicas como contribuição valiosa para a educação integral do indivíduo. Tal aspecto é mencionado por diversos autores (Piccolo, 1993; Dalcroze apud Langlade & Langlade, 1970), mas é Hanebuth (1968, p. 30) quem diz que “é a ritmicidade que impulsiona toda e qualquer função no desenvolvimento do ser humano”.
- b) A compreensão do ritmo como um elemento do movimento humano e sua importância para o desenvolvimento motor. Aspectos muito relevantes, conforme indicam Gallahue (1987) e Piccolo (1993).
- c) A compreensão do ritmo como um elemento presente na cultura do movimento de um povo, unificador de todas as forças corporais, a fim de evidenciar, de certo modo, o seu papel, a sua função significativa entre as noções básicas do desenvolvimento humano. Assim, pode-se relacionar os conhecimentos sobre ritmo com os de outras disciplinas, numa abordagem interdisciplinar, visando a aquisição de novas competências profissionais.

Para que os objetivos específicos da disciplina sejam atingidos, espera-se que os alunos possam:

- a) Compreender a harmonia, o equilíbrio e a fluência entre o ritmo e o movimento.
- b) Trabalhar as variantes espaço, tempo e habilidades, aplicando-as ritmicamente.
- c) Conhecer e saber aplicar as diferentes formas de atividades rítmicas (fundamentais, auditivas e criativas).
- d) Desenvolver a criatividade relacionada ao movimento.

É importante destacar que, para alguns autores, a Educação Física trata do conhecimento denominado, cultura corporal que configura-se com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como: jogos, esportes, ginásticas, danças, entre outras. O estudo desses conhecimentos visa a aprender a expressão corporal como linguagem (Coletivo de autores, 1992).

Estruturar o programa da disciplina Rítmica e selecionar os seus conteúdos é um problema metodológico básico, uma vez que, quando se aponta o conhecimento e os métodos para assimilação, evidencia-se a natureza do pensamento teórico que se pretende desenvolver com os alunos.

Pode-se dizer que o programa é o pilar da disciplina e que seus elementos principais são:

- 1) O conhecimento sobre ritmo sistematizado e distribuído, que geralmente envolve os conteúdos de ensino que serão configurados como temas ou formas de atividades, particularmente corporais como, por exemplo, ritmos fundamentais, ritmos auditivos, atividades rítmicas criativas. O estudo desse conhecimento visa a aprender a expressão rítmica por meio do movimento.
- 2) O tempo pedagogicamente necessário para o processo de apropriação do conhecimento, que implica considerar certos critérios pelos quais os conteúdos serão organizados, sistematizados e distribuídos, com duração necessária para a sua assimilação.
- 3) Os procedimentos didático-metodológicos para ensiná-los.

Talvez seja este o momento mais difícil, o de apontar pistas de *como fazer*, para não terminar nas velhas e conhecidas *receitas*.

No desenvolvimento da disciplina Rítmica são propostas as seguintes unidades temáticas:

- a) *Ritmo*: conceitos, características, tipos e funções gerais.
- b) *Ritmo e movimento*: relacionamento com outras áreas de conhecimento.

- c) *Elementos do ritmo*: pulso, andamento, acento, intensidade, padrões rítmicos (binário, ternário, quaternário, outros).
- d) *Figuras rítmicas*: simples, complexas.
- e) *Integração dos elementos do movimento e as possibilidades rítmicas*.
- f) *Tipos de atividades rítmicas*: auditivas, criativas (imitativas, interpretativas).
- g) *Parlendas*.
- h) *Ritmo e atividades físicas*: ritmo no esporte, ritmo na ginástica, ritmo na dança.

Para desenvolver esses temas, são ministradas aulas de 90 minutos, uma vez por semana. As aulas são teóricas e/ou práticas e utilizam vários recursos. As teóricas são expositivas, com a utilização de recursos audiovisuais ou a preparação e apresentação de seminários, com base em pesquisas bibliográficas.

As aulas teórico-práticas permitem que o aluno expresse a percepção do fenômeno ritmo e o entendimento dos conceitos com movimentos corporais. Nos primeiros contatos define-se o que é ritmo e suas características, tipos e funções gerais, relacionadas ao movimento. Sobre esse tema, alguns autores como López (1977), Hanebuth (1968), Idla (1976), Gallahue (1987), Picollo (1993), entre outras fontes de pesquisa, dão sua contribuição para formação dos diversos conceitos que serviram com base para todos os conteúdos desenvolvidos na disciplina.

A noção de ritmo é universal, pois ele é percebido em todos os movimentos da vida. Segundo Walcholder (apud Picollo, 1993, p. 19), o ritmo tem duas características básicas: “1) uma sucessão de fatos, acontecimentos que fluem de maneira permanente e coerente, 2) fenômenos parecidos que retornam, acontecem novamente de uma forma encadeada”.

Essas características são identificadas e vivenciadas nas ações realizadas pelos alunos, os quais são levados a perceber que somente em termos de análise pode-se observar os diferentes tipos de ritmos propostos por López (1977) – universal, sociocultural, situacional, grupal, individual e do movimento – que funcionam integrados e de forma simultânea.

Quando se começa a fazer a análise dos efeitos do ritmo sobre o movimento, percebe-se que esta relação produz melhorias, pois, de acordo com López (1977): a) facilita a expressão total e autêntica, a economia do movimento, o reconhecimento da mecânica do movimento e a coordenação motora; b) estimula a economia do trabalho, afastando a fadiga, a atividade do executante, pois produz prazer; c) reforça a memória motora.

O ritmo é básico no processo da vida, evidenciando-se nas funções rítmicas do corpo: respiração, pulsação do coração, execução coordenada de movimentos (Gallahue, 1987). a partir das idéias desse autor os alunos têm contato com as atividades rítmicas desenvolvidas por professores de Educação Física. São elas:

- a) *Ritmos fundamentais*: desenvolvem a consciência dos vários elementos do ritmo e a capacidade de expressá-los através do movimento.
- b) *Ritmos auditivos*: ajudam o aluno a desenvolver um senso agudo do movimento rítmico numa variedade de atividades motoras.
- c) *Ritmos criativos*: outra forma de expressar o ritmo através do movimento, permitindo a expressão de idéias, emoções, sentimentos e interpretações.
- d) *Danças folclóricas*: auxiliam no conhecimento de outras culturas e na integração social.
- e) *Dança social*: auxilia o aluno no conhecimento de diferentes formas de dança, tradicionais e não tradicionais.

Assim, na consecução dos objetivos da disciplina Rítmica, utilizam-se os preceitos de Galahue (1987) para atividades rítmicas. Com isso pode-se favorecer a melhora no desenvolvimento das habilidades motoras, da condição física, dos aspectos sócioemocional e cognitivo do aluno.

O trabalho com os ritmos fundamentais propostos pelo autor permite que os alunos conheçam os elementos do ritmo: pulso, pulsação (som constante, batidas contínuas, subjacentes a qualquer seqüência rítmica); andamento (velocidade do movimento, música ou acompanhamento); acento (ênfase dada a qualquer batida/tempo); intensidade (volume de som forte/fraco ou quantidade de esforço no movimento e padrões ou estruturas rítmicas (grupos de batidas/movimentos relacionados ao pulso).

A percepção desses elementos manifesta-se pela sua expressão motora, na qual os alunos utilizam ações locomotoras e não locomotoras e apoios rítmicos naturais num mesmo momento.

Esse entendimento é também reforçado no desenvolvimento do conteúdo Figuras Rítmicas. De acordo com Saur (1976), tais figuras são formadas por dois ou mais componentes (sons ou movimentos) que, justapostos, formam um todo (uma figura), por exemplo: curto-longo-curto; agudo/grave.

No momento seguinte, os elementos do ritmo também são identificados, percebidos na música, um apoio rítmico externo importante e muito utilizado nas atividades motoras.

Para dar início ao trabalho, são empregadas músicas dos mais variados gêneros, analisando-se a relação da música com o ritmo. A partir das afirmações de Gaston (apud Radocy & Boyle, 1979), discutem-se as noções de que sem ritmo não existiria a música, mas há música sem melodia ou harmonia e, também, de que o ritmo dá movimento à música, sendo uma força dinâmica, energizante.

São propostas atividades com a intenção de os alunos perceberem que a música com pouco movimento rítmico elicia menos respostas dinâmicas do que a música na qual o movimento rítmico é ativo. Assim, os alunos entendem que o ritmo dá vida à música, e um sentido, ou sentimento do ritmo como força dinâmica facilita as interações da pessoa com a música, tanto como ouvinte (quanto como executante de movimentos, na sua presença, Dalcroze apud Langlade & Langlade, 1970).

Com os conhecimentos relacionados a parlendas, “conjunto de palavras de arrumação rítmica em forma de verso que rima ou não” (Heylen, 1991, p. 13), mostra-se aos alunos a importância dessa atividade de jogo ou brincadeira corporal que, ao mesmo tempo, diverte e ensina e, pela sua forma rítmica-sonora-motora, desenvolve as condições psicossociais do homem. A partir do momento em que os alunos começam a ter contato com tais atividades, inicia-se o resgate da relação das atividades da infância com a prática pedagógica, em que os professores verificam o significado desse tipo de procedimento na formação de seus alunos.

Nas aulas percebe-se que a lacuna dos alunos em relação a esse tipo de conteúdo aumenta cada vez mais, por não terem sido vivenciados na sua infância. Por outro lado, eles se identificam com a atividade e passam a perceber o quanto ela é importante para o desenvolvimento rítmico, motor e psicossocial dos indivíduos.

Por meio das atividades rítmicas criativas imitativas e interpretativas, os alunos são conduzidos a explorar toda a sua criatividade, pois nelas símbolos ou objetos são manipulados a fim de produzir algo incomum, inédito, ou fazer de maneira nova, ou não convencional, algo já existente (Gallahue, 1987).

Gallahue aponta que o desenvolvimento das capacidades rítmicas deve ser iniciado na infância, pois é quando a criança explora o meio ambiente.

Discute-se na disciplina Rítmica que, com as atividades rítmicas criativas, é possível explorar a expansão das habilidades motoras e confiança das crianças, pois como outras atividades, essas também enfatizam a necessidade de uma aprendizagem que leve em conta os diferentes domínios envolvidos no movimento, que são: afetivo, social, cognitivo e motor. Outra característica dessas atividades é a exploração dos potenciais individuais, segundo os níveis de desenvolvimento motor.

É função do professor não relegar a criatividade ao acaso, mas encorajar a curiosidade, fazer perguntas e propostas que exercitem o raciocínio, reorganizar o comportamento criativo original, respeitar as questões e as idéias incomuns, mostrando aos alunos que as suas opiniões têm valor, proporcionar oportunida-



des para a aprendizagem e mostrar um interesse genuíno em cada esforço empreendido. Portanto, esse posicionamento deve ser adotado como parte do processo ensino-aprendizagem.

Como mais um assunto importante, aborda-se a relação do ritmo com as atividades físicas. É nesse sentido que se propõe a interação da Rítmica com as outras disciplinas do curso como: História da Educação Física, Antropologia e Introdução à Pesquisa, Educação Física Infantil, Ginástica, Handebol. Essa relação acontece à medida que se vai avançando com os conteúdos nas aulas, ou seja, por meio de perguntas, tarefas. Mais adiante no final do semestre, é realiza-se um trabalho interdisciplinar em que essa relação torna mais efetiva com outras disciplinas torna-se mais efetiva. Esse trabalho é importante no momento em que o aluno vai elaborar a pesquisa, começa a relacionar os conteúdos e percebe a integração entre as disciplinas, como estímulo à capacidade crítica. Esse processo permite conhecer as diferentes possibilidades e tendências de atuação profissional no mercado de trabalho da Educação Física.

No princípio, a prática pedagógica adotada para o desenvolvimento dessa disciplina era mais centrada no ensino fechado, valia-se de atos e atitudes diretivas (Mosston, 1978). Por exemplo, o ensino de conceitos relativos às estruturas rítmicas era baseado quase que exclusivamente na teoria musical rígida, fechada na qual os temas de estudo eram a música e seus elementos como solfejo, harmonia, contratempo e outros, seguindo os conceitos de Dalcroze (Langlade & Langlade, 1970). Com esse modelo de processo de ensino-aprendizagem, pode-se garantir um melhor desempenho ao utilizar a música para apoio rítmico. Mas, quando não se tem a música como apoio rítmico, a utilização desse conhecimento fica quase sem efeito. O importante é poder desenvolver e harmonizar as funções motrizes, usando dois apoios, teoria musical e qualquer outro tipo de apoio rítmico, para os movimentos corporais no tempo e no espaço.

Esse procedimento rígido esteve associado a uma interpretação do ensino e da aprendizagem como pura transmissão e recepção, que atribuía aos alunos um papel essencialmente receptivo e ao professor, o de responsável pela transmissão do saber. Com base nessa forma de entender a Educação, uma pessoa educada é a que aprendeu, no sentido estrito do termo, o que socialmente é entendido como o saber constituído, o saber verdadeiro.

Segundo discussões mais recentes, entende-se que a Educação ideal não é a que transmite os saberes constituídos e legitimados socialmente, mas sim aquela que garante algumas condições para que os alunos desenvolvam suas potencialidades e capacidades cognitivas, afetivas, sociais e de aprendizagem (Coll et al., 1998).

De acordo com Mosston (1978), podem ser encontradas formas de ensinar que caminhem ao encontro da afirmação anterior. Esse autor entende que a identificação de cada estilo de ensino, sua premissa, seu desenho operacional e suas aplicações fortalece o processo de ensino e o eleva a um nível consciente e deliberado, ou seja, “ensinar com intenção de ensinar bem” (Mosston, 1978, p. 17). No presente caso, a busca de novos referenciais para a prática pedagógica exigiu uma diferente forma para lidar com os alunos, as estratégias, os conteúdos.

Nesse sentido, tem sido importante o contato com as diversas publicações disponíveis nos últimos anos, que trouxeram discussões sobre conteúdos e procedimentos educacionais e vêm renovando as discussões a respeito de como se deve ensinar, e de que maneira os docentes devem obter novos entendimentos sobre como o conhecimento deve ser aprendido pelo aluno.

Conforme indicam vários autores, dentre eles Coll (1997), Valls (1996) e Zaballa (1999), existem muitas maneiras de classificar os conteúdos no processo ensino e aprendizagem, e cada uma oferece uma forma de entender melhor a sua natureza. Por esse motivo, os autores apresentaram idéias que podem ajudar a compreender melhor o modo como os conteúdos são aprendidos e como podem ser ensinados.

Para Coll et al. (1998), chama a atenção a importância atribuída aos conteúdos do ensino. Embora tenham desempenhado sempre um papel decisivo nas orientações e programas oficiais, houve, nas ultimas

décadas, uma certa tendência a minimizar sua importância, tendo sido considerados, em alguns momentos, um mal necessário. Os autores defendem o entendimento amplo do termo conteúdo, definindo-o como “o conjunto de conhecimentos ou formas culturais cuja assimilação e apropriação pelos alunos é considerada essencial para o seu desenvolvimento e socialização” (Coll et al., 1998, p. 12), constituindo-se de conhecimentos retirados de cada uma dessas formas.

Considerando algumas características comuns do conhecimento a ser aprendido pelos alunos, esses autores o segmentaram em três grandes categorias: a) conceituais; b) procedimentais; c) atitudinais. Tais categorias fazem parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (Brasil, 1998). Baseando-se nessa classificação, procuraram caracterizar cada tipo de conhecimento, explicando a forma como eles são aprendidos.

### Conhecimentos conceituais

Esses conhecimentos englobam os fatos, conceitos e princípios e sintetizam aquilo que o aluno, ao passar pelo processo de escolarização, deve saber. São fatos e situações que apresentam um começo e fim definidos, como fatos históricos e nomes de lugares, sendo que o aluno aprende um fato quando é capaz de reproduzi-lo. Muitas vezes esse fato não tem relação com conceitos e princípios conhecidos pelo aluno, o que torna sua aprendizagem mecânica e com fim em si mesmo. Embora essa seja a ênfase predominante no tratamento recebido pelos conhecimentos factuais nos currículos, determinados fatos são essenciais para a aprendizagem de conceitos e princípios. Por exemplo, conhecer algumas situações em que ocorreram revoluções é fundamental para que o aluno seja capaz de estabelecer um conceito de “revolução”. Assim, os conceitos organizam um conjunto de fatos que apresentam características comuns, enquanto os princípios são formulados com base em mudanças que ocorrem em objetos e situações, numa relação de causa e efeito, e tanto conceito como princípios apresentam a necessidade de compreensão de seu significado.

### Conhecimentos procedimentais

Conhecimentos que envolvem *técnicas* e *habilidades* e compreendem tudo aquilo que o aluno deve saber fazer, caracterizando-se como ações executadas de acordo com uma determinada finalidade e que apresentam muitas variações na sua forma. Estas podem: (a) ser motoras ou cognitivas, (b) exigir poucas ou muitas ações conjuntas, (c) exigir que as ações sejam executadas sempre numa mesma ordem (algorítmico), ou que sua organização varie conforme a situação em que seja realizada (heurístico). A aprendizagem de um determinado procedimento exige sua prática e sua execução repetidas vezes, porém uma reflexão sobre a ação é sempre necessária para que ele possa ser aperfeiçoado. Evidencia-se, desse modo, a integração entre os tipos de conhecimento, o conceitual e o atitudinal, que estão presentes na aprendizagem de um procedimento.

### Conhecimentos atitudinais

Conhecimentos que regulam, normatizam e orientam as formas de agir dos alunos e são constituídos por *atitudes*, *normas* e *valores* que explicitam como eles devem ser. As atitudes são condutas ou comportamentos apresentados pelos alunos, de forma relativamente estável, e que são determinadas pelos valores que eles apresentam. Os valores são idéias ou princípios que permitem às pessoas emitirem juízos sobre suas próprias condutas e sobre as condutas dos outros. As normas são regras de comportamento que devem ser seguidas por todos os membros da sociedade.

A associação desses três tipos de conhecimento, numa só categoria, explicita a relação direta que existe entre eles. É importante ressaltar que, embora os tipos de conhecimento sejam apresentados e

analisados separadamente, a aprendizagem de um determinado conceito, habilidade e atitude não acontece de forma isolada, havendo sempre uma integração entre um ou mais tipos de conhecimento, que são aprendidos conjuntamente.

Dessa maneira, o contato com novas possibilidades de entender a Educação e outras formas de ensinar foi decisivo para a reestruturação da ação pedagógica utilizada na disciplina Rítmica.

A proposta metodológica adotada consiste, então, em transformar os conteúdos da disciplina Rítmica em algo que possa contribuir para a formação do acadêmico em Educação Física, tornando-o um professor-pesquisador na profissão que exercerá.

A percepção do aluno deve ser orientada para um determinado conteúdo que apresente a necessidade de solucionar um problema nele implícito. Para tanto, a ação pedagógica deve valorizar o momento da descoberta e exploração como ponto de partida para o desenvolvimento dos conteúdos, e, a partir daí, o que for apresentado pelos alunos irá determinar como prosseguir, que tipo de informação oferecer e quais tarefas solicitar (Mosston 1978).

O aprofundamento sobre a realidade por meio da problematização de conteúdos desperta no aluno curiosidade e motivação, o que pode incentivar uma atitude de reflexão necessária ao futuro profissional quando tiver que selecionar estratégias pedagógicas de atuação.

Sendo assim, refletindo-se sobre o processo de ensino-aprendizagem das atividades propostas em aula, parece fundamental ressaltar que essas atividades não devem ser impostas com base em modelos estereotipados, e sim, nas descobertas proporcionadas pelas próprias vivências dos alunos. Assim, essas situações transformar-se-ão em consciência, tornando-se aprendizagem efetiva, que passa a ter um significado para o aluno, provocando a criação de novos conceitos associados aos já existentes. Com isso, em situações futuras, eles poderão expressar as sensações e os sentimentos associados à vivência (Velardi, 1997).

Coerentes com a proposta pedagógica, as avaliações empregadas são do tipo formativa e somativa.

A avaliação formativa ocorre ao longo de todo o processo educativo, a fim de verificar até que ponto o aluno atingiu os objetivos propostos; tem a função de controle, pois “antes de prosseguir para a etapa subsequente de ensino-aprendizagem, os objetivos em questão, de uma ou de outra forma, devem ter seu alcance assegurado” (Haydt, 1988, p. 17).

Essa forma de avaliação pode ser útil, tanto para o aluno quanto para o professor. Nela o aluno conhece seus erros e acertos e prossegue na aprendizagem. Ela orienta também o trabalho do professor, pois lhe permite detectar e identificar as deficiências da sua prática educativa e reformulá-la, assegurando assim que os alunos alcancem os objetivos propostos.

A avaliação, na perspectiva de construção do conhecimento, parte de duas premissas básicas: confiança na possibilidade dos educandos construir suas próprias verdades e valorização de suas manifestações e interesses. A avaliação deixa de ser um momento terminal do processo educativo para se transformar na busca incessante de compreensão das dificuldades do educando e a dinamização de novas oportunidades de conhecimento (Hoffmann, 1994, p. 20-21).

Já a avaliação somativa se dá no final de uma etapa do processo e tem a função de classificar os alunos conforme padrões de rendimento estabelecidos previamente, em forma de apresentações de trabalhos, seminários, pesquisas bibliográficas, provas bimestrais (teóricas ou práticas) e semestrais, visando à aprovação de um semestre para o outro.

Coll et al. (1998) afirmam que para cada tipo de conhecimento existe uma forma específica e diferenciada de avaliação. As atividades de avaliação devem estar de acordo com as que se realizam durante o processo de ensino-aprendizagem. Na verdade, a avaliação tenderá a ser mais válida quanto menos se diferenciar das próprias atividades de aprendizagem. O conceito de avaliação implícita, em oposição ao de

avaliação explícita tradicional, faz referência ao uso de sistemas de avaliação que estejam integrados às atividades de sala de aula e que, por isso, não sejam percebidos pelo aluno como atividade de avaliação. A avaliação não deve ficar reduzida somente a uma medida do rendimento dos alunos, mas deve proporcionar informação significativa e qualitativa sobre as dificuldades de aprendizagem. Trata-se de avaliar o que realmente ocorreu na aprendizagem. “Uma boa avaliação deve proporcionar informação, tanto ao professor, como aos próprios alunos, sobre o que está ocorrendo com a aprendizagem e os obstáculos enfrentados” (Coll et al., 1998, p. 61).

São analisadas a seguir as diferentes formas de avaliar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais aprendidos pelos alunos na disciplina Rítmica, levando em consideração alguns princípios gerais sobre os tipos de avaliação e seus usos em sala de aula.

*Conhecimentos conceituais:* Como se pode saber se o aluno sabe o que é ritmo? O mais fácil e direto seria perguntar “O que é ritmo?” e esperar a definição correspondente. Supondo que o aluno não tenha encontrado uma definição correta do conceito de ritmo, isso significa que não saiba o que é ritmo? Seria arriscado afirmá-lo. Talvez tenha claro o conceito, mas não saiba defini-lo ou colocá-lo em palavras. Como se pode saber que é assim?

Há algumas outras formas de saber se uma pessoa possui ou não um conceito. A aplicação do conceito à realização de atividades ou à solução de problemas é um modo de avaliar o grau de aquisição de um conceito. Embora muitas vezes seja dado por certo que uma definição serve para avaliar a compreensão, os exemplos anteriores devem ser suficientes para mostrar que a avaliação da aprendizagem de conceitos deve ser mais rica e complexa, se se deseja que ela meça, realmente, a compreensão e não somente, como ocorre com frequência, a repetição ou a aprendizagem memorística.

Esse é o caso da sistemática de avaliação utilizada na disciplina Rítmica. A compreensão dos conceitos é avaliada principalmente quando o aluno os aplica às atividades propostas e às soluções de problemas.

*Conhecimentos procedimentais:* Essa avaliação trata principalmente de verificar até que ponto o aluno é capaz de usar o procedimento em outras situações, de maneira flexível, segundo as exigências ou condições das novas tarefas. O que se solicita do aluno, nesse momento, é que demonstre um domínio suficiente do conhecimento, bem como o uso e a aplicação dessa informação.

Isso fica evidente no momento em que os alunos precisam elaborar exercícios para desenvolver os elementos do ritmo com praticantes de uma determinada atividade física, escolhida por eles, o que envolve, necessariamente, a proposta pedagógica adotada.

Entretanto, para que o processo de aprendizagem dos conteúdos procedimentais seja contemplado, deve ser seguido de perto pelo professor. Tanto em situações de ensino direto, como de prática orientada ou de indução ao diálogo e reflexão. Em vista disso, não há muito sentido deixar como tema de casa a realização de determinadas tarefas. Pouco pode ser dito sobre uma atuação da qual não se seguiu o desenvolvimento.

Por isso mesmo, acredita-se que as principais técnicas de avaliação dos procedimentos devem ser aquelas que exigem algum tipo de mediação do professor, que necessitem da sua presença enquanto o procedimento é executado. Em outras palavras, mediante um trabalho procedimental conduzido dessa maneira, estimula-se direta e indiretamente o aluno a dedicar-se mais eficaz e especializadamente aos seus assuntos.

No transcorrer do ensino da disciplina Rítmica, o fato de o professor estar próximo acaba servindo de estímulo ao desempenho dos alunos nos exercícios propostos.

*Conhecimentos atitudinais:* Aqui o professor desejará possuir informação sobre o processo de formação e mudança de atitudes experienciados pelos seus alunos. Essas informações provêm das suas respostas verbais ou comportamentais (não-verbais). Assim, a linguagem e as ações manifestas são as ferramentas mais eficazes para poder ter acesso e avaliar as atitudes.

No entanto, e sem pretender um estrito rigor científico, o professor pode construir as suas próprias escalas de atitudes, que lhe permitam estimar a situação inicial da classe, o que está sendo feito, dentro e fora da aula, em relação a um determinado valor ou atitude, e os progressos que os alunos vão alcançando como resultado dos programas e das técnicas de intervenção empregadas. Pode-se utilizar, ainda, observações fora do ambiente de ensino, para identificar mudança ou incorporação de um novo modo de ser.

Nas aulas da disciplina Rítmica, durante a realização de tarefas em grupo, são percebidas, nos relacionamentos interpessoais, manifestações de mudança de atitudes ou mesmo desenvolvimento de novas atitudes. Como exemplo, pode-se indicar que os alunos parecem adotar uma nova maneira de se comunicar com os colegas, participando das tarefas de uma forma mais colaborativa, aceitando as características individuais e promovendo as adaptações necessárias para favorecer o desenvolvimento do grupo.

Para finalizar, é importante destacar que toda a avaliação lida com o tácito e o explícito. Esse problema se intensifica na avaliação de atitudes. Entretanto, isso não é grave, pois toda comunicação humana, que é o material básico no trabalho de docente, possui sempre uma dimensão objetiva e outra subjetiva. Apenas não se pode deixar de considerar a existência desse fato e buscar novas formas de entender o comportamento do aluno.

Para um maior rendimento deste, uma coisa é certa, as formas de avaliação determinarão uma nova maneira de comportamento do professor, que passará a estar ao lado do aluno, comprovando, perguntando, mediando, encaminhando as aprendizagens, detectando as dificuldades, verificando se os objetivos foram atingidos ou não (reformulando o próprio trabalho, se necessário) e constatando os níveis de aproveitamento.

É essa a sistemática de avaliação que vem sendo desenvolvida com os alunos para tentar perceber a eficácia de todo o processo ensino-aprendizagem.

## A PESQUISA

O questionário utilizado nesse estudo de caso foi elaborado para detectar a percepção do aluno sobre como a disciplina vem sendo desenvolvida, o que ela representa para ele, que contribuições traz para a sua formação pessoal e profissional e qual o seu valor no conjunto de disciplinas do curso.

Constituíram a amostra 20 alunos do primeiro ano do curso de graduação em Educação Física da FIG, que cursavam a disciplina Rítmica na época, e 45 alunos das séries subseqüentes, que já a tinham cursado. O questionário foi aplicado ainda durante o período letivo, com todos os alunos reunidos em uma sala de aula.

Para que se pudesse efetuar posteriormente um confronto com a fundamentação teórica da pesquisa, as respostas foram organizadas e agrupadas em um certo número de categorias, com base nos significados encontrados nas falas dos alunos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando os conteúdos abordados e comparando as respostas dos alunos do primeiro, segundo, terceiro e quarto anos, verificou-se que os conhecimentos adquiridos no início do curso parecem perder nos anos seguintes. Outro aspecto interessante relaciona-se ao fato de que os alunos do segundo, terceiro e quarto anos vão associando esses conteúdos aprendidos com as vivências do seu dia-a-dia, na sua vida profissional e pessoal.

Após esses relatos, percebeu-se que os objetivos propostos pela disciplina, ou seja, levar os alunos a compreender que o ritmo é um fenômeno existente em todo o universo, que tem sua essência no movimento, sendo a música o apoio físico da melodia, atingidos foram no desenvolvimento do programa.

Portanto, ao associar o ritmo às atividades motrizes, não só se proporciona ao aluno o exercício do sentido rítmico natural, como também, segundo Gainza (apud Camargo, 1994, p. 18), esta ação o ajuda “a manter sempre viva a possibilidade de ligar-se às diversas fontes de ritmos da natureza ou do homem, evitando-se a predominância dos ritmos advindos da métrica”.

Constatou-se que, ao propiciar aos alunos vivências corporais relacionadas aos conteúdos desenvolvidos, possibilita-se uma captação diferente, uma apreensão de conceitos que, por terem sido vivenciados de forma diferente, deixaram uma marca mais profunda, sendo lembrados, anos após a aprendizagem, até o momento da realização desta pesquisa. Para Schinca (1991, p. 13) “todo contato da pessoa com o mundo exterior se estabelece a partir da própria realidade corporal”.

Com relação à metodologia utilizada, observou-se que os alunos do segundo, terceiro e quarto anos, comparados aos do primeiro ano, diferenciam as estratégias empregadas, tanto no ensino factual e conceitual, quanto no procedimental, conforme preconizam os autores Coll (1997), Valls (1996) e Zaballa (1999), declarando que elas são desenvolvidas de uma forma gradual e coerente com os conteúdos.

É importante o aluno sentir-se comprometido com a aprendizagem e capaz de dar significado a ela, sem que essa significação parta exclusivamente das intenções do professor. A maneira como a disciplina é apresentada parece favorecer, durante o desenvolvimento do aluno, a relação do quanto pode ser aprendido em cada momento com o quanto isso é importante naquele mesmo momento.

Sabe-se que não há métodos ou processos perfeitos em Educação, mesmo aqueles que têm por objetivo o desenvolvimento das ações corporais e sua interação com o ritmo. Mas, percebe-se, nas falas dos alunos que o professor, ao revisar e atualizar os procedimentos didáticos, adequando-os às exigências do momento, procurou atingir da melhor forma possível os objetivos propostos.

Um outro dado significativo e de grande riqueza aparece no momento em que se confrontam as opiniões dos alunos de todos os anos sobre a sistemática de avaliação. Percebe-se a convergência ao relatarem que “a avaliação foi coerente com os conteúdos e a metodologia, destacando-se o estímulo à criatividade”.

Essa fala indica que os alunos ressaltam um fator importante: o de não ter sido adotada uma didática massificante e mecânica (cópia de movimentos) para o ensino dos conteúdos, que estaria tirando-lhes a individualidade e bloqueando-lhes o seu processo de criação.

Por conseguinte, o professor deve-se preocupar sempre em explorar o potencial do aluno, possibilitando-lhe um desenvolvimento natural e favorecendo-lhe o despertar da criatividade. Dessa forma, nessa proposta não há uma técnica, nem um procedimento único, para se atingir o mesmo fim. O que importa é o ritmo, o movimento.

Quanto à verificação do desempenho dos alunos, busca-se associá-la aos mesmos princípios pedagógicos que determinam a ação, ou seja, não há movimentos certos ou errados, a grande preocupação é observar se o movimento existe, e se evoluiu em sua complexidade.

Para Perrenoud, “nenhuma pedagogia, por mais frontal e tradicional que seja, é totalmente indiferente às questões, às respostas, às tentativas e aos erros dos alunos” (Perrenoud, 1999, p. 89).

Por acreditar na eficácia da sistemática de avaliação empregada, que se confirma nas falas dos alunos, entende-se que o modelo utilizado pode vir a ser seguido por eles ao passarem a exercer a docência, pois segundo Hoffmann:

Se os estudantes dos cursos de licenciatura não tiverem a oportunidade de refletir sobre os pressupostos teóricos que embasam tais procedimentos, não desenvolverão uma consciência crítica para entender o que lhes acontece enquanto alunos e contribuir para reverter esse quadro na universidade e, posteriormente, nas escolas (Hoffmann, 1994, p. 66).

A relação professor-aluno foi um outro ponto de grande convergência na construção dos resultados, ao se comparar as respostas dadas pelos alunos dos diferentes anos. Por suas falas, verificou-se que esta relação era significativa e valorizada por eles.

No processo ensino-aprendizagem o aluno é considerado como um ser que não foi programado para imitar e que estará satisfeito a partir do momento em que participa de maneira efetiva das atividades, podendo explorar a sua criatividade, espontaneidade e os seus limites, descobrindo o que pode realizar com seus movimentos.

Para Verderi (1998, p. 63), “um professor se constrói pelas atitudes valorosas que adotar em sua relação professor-aluno e na importância que ele vier a ter perante eles, quando das coisas importantes que apresentar para os mesmos”.

Há um processo de interação entre professor/aluno/meio, no qual o professor é aquele que cria condições para o processamento das atividades e o aluno, aquele que busca, no contexto, condições para o seu desenvolvimento. Essa relação propicia o aperfeiçoamento dos conhecimentos já trazidos pelos alunos e, a partir daí, explora formas de conhecimento novas e mais complexas.

Logo, o professor assume-se como o mediador de informação que deve proporcionar, a todo momento, condições para que o aluno assimile o máximo do que será apresentado a ele e, conseqüentemente, poder refletir e construir sua auto-organização. Ao professor cabe a tarefa de atingir os objetivos propostos pela disciplina e de interferir e favorecer a evolução do aluno no domínio de fatos, conceitos, procedimentos, valores e atitudes, promovendo, então, a formação de pessoas sensíveis e aptas a se ajustarem às inúmeras situações que a vida lhes apresentar.

Analisando as respostas dos alunos sobre o valor e o significado da disciplina Rítmica, percebeu-se que ela tem sido levada a termo, pois os estudantes pareceram estar não só entendendo os conteúdos abordados, mas também reconhecendo como importantes para a sua formação profissional e desenvolvimento pessoal.

Em princípio, a relação da disciplina Rítmica com as outras disciplinas se justifica pelo fato de que cada matéria, ou disciplina, é considerada na Faculdade como um componente curricular que só tem sentido pedagógico se seu objeto de estudo articular-se aos diferentes objetos das outras disciplinas componentes do currículo. Percebeu-se, nas opiniões manifestadas, que a disciplina Rítmica é importante, pois seu objeto de estudo é fundamental para a reflexão pedagógica do aluno, e que sua ausência compromete a perspectiva de totalidade dessa reflexão.

Para Coll (1997, p. 33), “o currículo é um elo entre a declaração de princípios gerais e sua tradução operacional, entre a teoria educacional e a prática pedagógica, entre o planejamento e a ação, entre o que é prescrito e o que realmente se sucede nas salas de aula”.

Acreditando-se na importância da aprendizagem do movimento e da exploração da capacidade de se movimentar, a disciplina Rítmica foi estruturada totalmente voltada para esse fim. Tal aspecto foi considerado importante pelos alunos quando relacionam a Rítmica com o conjunto de disciplinas do curso de Educação Física, e até como complemento de outras disciplinas.

## CONCLUSÃO

Esse trabalho permitiu conhecer o significado da disciplina Rítmica no cotidiano acadêmico e sua contribuição para a formação do profissional, agregar conhecimento relevante e aperfeiçoando o já existente para, a partir daí, poder explorar novas formas.

Muitos aspectos mencionados pelos alunos do primeiro ano sobre conteúdo, metodologia, avaliação, relação professor-aluno, e a própria relação da disciplina Rítmica com as demais disciplinas do curso, aparecem também nas informações prestadas pelos alunos do segundo, terceiro e quarto anos. Pelo teor dos

relatos, verificou-se que as indagações que nortearam essa pesquisa foram esclarecidas pelas respostas dos sujeitos envolvidos. Percebeu-se que os objetivos foram atingidos, visto que a proposta pedagógica favoreceu o estabelecimento de uma boa relação professor-aluno, e que os conteúdos da disciplina contribuíram para a aquisição das habilidades necessárias para a prática do futuro profissional.

Os alunos ressaltaram o papel do professor, deixando claro que não é qualquer atividade, pessoa ou docente que pode atuar de maneira positiva em sua formação.

Esse estudo evidencial que sentir prazer na aula contribui de forma direta para a aprendizagem de fatos, conceitos, procedimentos, valores e atitudes.

O enfoque de desenvolver as unidades temáticas da disciplina Rítmica por meio de várias dinâmicas deixou claro que os alunos aprenderam com prazer. Isso fez com que quisessem lembrar e fazer, construindo uma relação conceitual do que foi aprendido, o que lhes possibilitou adquirir um senso crítico, no qual os questionamentos se fizeram presentes a todo momento, e levou-os a não se incomodar diante de situações que exigiram deles maior exposição. A ação docente exerceu um papel importante sobre a atividade e, principalmente, sobre o desenvolvimento desses alunos, tornando a relação professor-aluno muito agradável, seguida de uma troca mútua de aprendizado.

Verificou-se que a disciplina Rítmica, no curso de Educação Física da FIG, proporciona um contato com o novo, com a criação, com o não-experimentado e com a não-necessidade de um modelo a ser copiado. Fomos nós mesmos o modelo daquilo que queremos ser, construindo-o nas vivências oferecidas. Por meio dessa linguagem corporal, os alunos são levados a descobrir o que é natural e são envolvidos pela expressão do ritmo pelo movimento.

É uma proposta de trabalho significativa e que poderá despertar o interesse dos futuros profissionais da área em experimentar a Rítmica nas suas aulas de Educação Física, criando situações nas quais vivenciarão, com seus alunos, as oportunidades que ela pode proporcionar, pois favorece a solução de problemas, a assimilação, a percepção e a expressão rítmica.

Aproveitando que a Educação Física está se questionando, reavaliando sua área de conhecimento, buscando novos rumos, procurando sua identidade, essa proposta deverá contribuir para o pensar e agir no desenvolvimento do ritmo, do movimento como um tema a ser considerado nos cursos de formação profissional. Os alunos estarão sempre aí, em cada sala de aula, cabendo aos docentes a responsabilidade pela formação integral de cada um deles.

É de extrema importância perceber, na interpretação dos dados coletados com os alunos, o significado da disciplina Rítmica para o curso de Educação Física da FIG, e poder verificar os inúmeros fatores que contribuem para o desenvolvimento dos estudantes de Educação Física, assim como para o crescimento e redimensionamento das possibilidades de ação do professor.

Assim como Piccolo (1995, p. 80), espera-se ter “avançado no (meu) horizonte de possibilidades e criado mais um caminho para se ampliarem os conhecimentos, de forma dinâmica”.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAMARGO, M. L. M. *Música/movimento: um universo em duas dimensões; aspectos técnicos e pedagógicos na Educação Física*. Belo Horizonte: Villa Rica Editoras Reunidas, 1994. p. 18.
- COLL, C.; OZZO, J. I., SARABIA, B.; VALLS, E. *Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- COLL, C. *Psicologia e Currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar*. São Paulo: Editora Ática, 1997. p. 33



- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- DAIUTO, M. B. *Sexagésimo Aniversário do Início das Atividades Didáticas 1934 - 1994, Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo*. São Paulo: USP, 1994.
- GAIO, R. *Ginástica Rítmica Desportiva Popular: uma proposta Educacional*. São Paulo: Robe Editorial; 1996, p. 31.
- GALLAHUE, D. *Developmental Physical Education for today's Elementary School Children*. New York: Macmillan, 1987.
- HANEBUTH, O. *El ritmo en la Educacion Fisica*. Buenos Aires: Paidos, 1968.
- HAYDT, R. C. C. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Editora Ática, 1998. p. 17.
- HEYLEN, J. *Parlenda, riqueza folclórica: base para a educação e iniciação à música*. São Paulo: Hucitec, 1991. p. 13.
- HOFFMANN, J. *Avaliação: mito & desafio – uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Editora Educação e Realidade, 1994.
- IDLA, E. *Movimiento y ritmo, juego y recreacion*. Buenos Aires: Paidos, 1976. p. 26.
- LANGLADE & LANGLADE. *Teoria General de la Gimnasia*. Buenos Aires: Stadium, 1970.
- LÓPES, M. A. *Movimiento, ritmo y educacion*. Buenos Aires: Tekne, 1977. p. 5
- MOSSTON, M. *La enseñanza de la Educacion Fisica*. Del comando al descubrimiento. Buenos Aires: Paidos, 1978. p. 17.
- PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. p. 89.
- PICCOLO, V. L. N. *Uma análise fenomenológica da percepção do ritmo na criança em movimento*. 1993 nf. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Unicamp, São Paulo, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Ritmo do movimento na criança: ver e perceber*. In: MOREIRA, W. W. (Org.). Campinas: Papirus, 1995.
- RADOCY, R.; BOYLE, D. *Psychological foundations of musical behavior*. Illinois: Charles C. Thomas Publisher Springfield, 1979.
- RUIZ, J. A. *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1986.
- SACRISTIAN, J. G. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 281.
- SÃO PAULO (SP). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Educação Física: Legislação Básica*. São Paulo, 1985. v.1
- SAUR, E. *Atividades rítmicas*. São Paulo: EEF-USP, 1976.
- SCHINCA, M. *Psicomotricidade, ritmo e expressão corporal*. São Paulo: Manole, 1991. p. 13.
- VALLS, E. *Os procedimentos educacionais: aprendizagem, ensino e avaliação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- VELARDI, M. *Metodologia de ensino em Educação Física: as contribuições de Vygotsky para as reflexões sobre um modelo pedagógico*. 1997 nf. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Unicamp. Campinas, 1997.
- VERDERI, E. B. L. P. *Dança na escola*. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. p. 63.
- ZABALA, A. *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

#### Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Faculdade de Educação Física  
Av. Mackenzie, 905 – Barueri – SP  
CEP 06460-130  
E-mail: olajunior@uol.com.br

#### Tramitação

Recebido em junho/2002  
Aceito em setembro/2002